

ATENÇÃO!

A Comvest esclarece que poderá haver outras possibilidades de resolução, desde que pertinentes.

EXPECTATIVAS DAS BANCAS ELABORADORAS**PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA****Questão 1**

- a) As duas leituras possíveis são:
- A comida, que é para gatos, tem pouca gordura. Nesse caso, ‘com pouca gordura’ é lido como complemento de ‘comida’.
 - A comida é para gatos que tenham pouca gordura. Nesse caso, ‘com pouca gordura’ é lido como complemento de ‘gato’.
- b) Primeira leitura: Comida, para gato, com pouca gordura **ou** Comida para gato, com pouca gordura. Nesses casos, a referência da expressão ‘com pouca gordura’ se estabelece com ‘comida’.
- Segunda leitura: Comida, para gato com pouca gordura.

Esta questão ressalta as relações sintáticas como fundamentais para os processos de leitura e escrita. Espera-se que o candidato observe os processos sintáticos em jogo, demonstrando compreensão dos recursos de pontuação ao explicitá-los por meio de vírgulas.

Questão 2

- a) A leitura do título da legenda provoca no leitor uma reação ao jogo de sentidos entre ‘destituição’ e ‘queda física’. A palavra ‘queda’, muito usada para indicar uma destituição política, nos remete, nessa legenda, à possibilidade da destituição de Fidel Castro, desde que o leitor conheça a situação do governo cubano. Ao mesmo tempo, ‘queda’ estabelece referência com as fotos, que mostram o ditador desequilibrando-se e caindo.
- b) Nesta resposta o candidato pode optar por manter o jogo de sentidos ou por buscar o sentido de queda física: “Fidel vai ao chão”, “Fidel cai”, “O tombo de Fidel”, “O cambaleante ditador”, “O desequilibrado governante”, “O troço de Fidel”, etc. Não apenas o sentido de destituição pode ser construído com o título, mas também o de erro, vacilação, gafe, etc. Importa que o candidato apresente uma justificativa que sustente o título escolhido. O candidato não deverá, em seu título, ignorar a queda física.

Esta questão salienta a importância da contextualização dos fatos nos processos de leitura e escrita. O título da legenda aponta para uma possibilidade diferente daquela significada nas imagens. Espera-se que o candidato compreenda que o jogo de sentidos entre ‘destituição’ e ‘queda física’ se dá porque uma memória política sobre a ditadura e a revolução cubana é mobilizada ao se falar sobre Fidel.

Questão 3

- a) O candidato tanto pode responder ‘sim’ quanto ‘não’, desde que justifique adequadamente. A referência a ‘Paraná’, estabelecida pelo ‘que’, não se altera com a troca pela vírgula. O que muda é a ênfase sobre a relação entre as duas frases e, conseqüentemente, o ritmo, a entonação. Ocorrem, portanto, mudanças prosódicas. A vírgula imprime continuidade entre as duas frases, ressaltando o sentido de causa e conseqüência entre “largou o verbo” e “respondeu à altura”, com menor ênfase sobre cada uma das ações afirmadas. O ponto final imprime maior independência entre essas ações, e também entre as personagens.
- b) Esse trecho da resposta de Paraná chama a atenção para a sintaxe da língua pelo uso de ‘le’, não esperado segundo a norma gramatical padrão. A resposta de Paraná, pela presença do pronome oblíquo, traz uma tentativa de estruturação formal, que fica em dessintonia com a substituição de ‘lhe’ por ‘lê’ e por sua colocação na frase.
- c) Esbravejou, gritou, trovejou (entre outras). As substituições que se aproximarem mais do sentido de ‘tonitruou’ serão mais valorizadas, mas todas as substituições possíveis serão consideradas.

Esta questão chama a atenção para a importância de reflexões sobre a pontuação, a prosódia, a sintaxe e a sinonímia nos processos de leitura e escrita. No item a), há uma articulação entre a pontuação e a prosódia. Seria interessante que o candidato reconhecesse a importância da prosódia para a interpretação. Contudo, como já afirmado, não se penalizará aquele candidato cuja resposta venha pautada por uma perspectiva mais referencial. No item b), espera-se que o candidato reflita sobre a norma padrão da língua, e que, ao mesmo tempo, considere a sintaxe como parte integrante do processo de leitura. O item c) incide sobre a possibilidade de o candidato compreender o sentido de uma palavra mesmo que nunca a tenha encontrado anteriormente. As relações sinonímicas não se restringem à troca de uma palavra por outra, o que significa que essa questão não é de vocabulário, mas de leitura.

Questão 4

- a) O candidato pode apontar para o sentido de inalar/inspirar e para o sentido de provocar/despertar inspiração em/influenciar outra pessoa. Assim, parando de fumar, você inalará ar saudável e também poderá despertar nos outros a vontade de ser saudável.
- b) O candidato pode apontar para o sentido de alívio físico, com o qual a pessoa respirará livremente, sem fumaça, sem tosse, sem pigarro, e para o sentido de alívio emocional, com o qual a pessoa terá tranqüilidade quanto à sua saúde e à saúde daqueles que estão ao seu redor.

Esta questão mostra que a polissemia da língua é uma importante característica a ser observada e explorada na leitura e escrita de textos. Espera-se que o candidato observe como jogos polissêmicos ressaltam diferentes possibilidades de leitura, apontando para a língua como um instrumento não apenas de comunicação, mas de trabalho e exercício com os sentidos.

Questão 5

- a) A língua permite que essas construções ocorram a partir de processos de derivação. Termos como analogia/comparação/combinção serão aceitos.
- b) ‘Preguiçando’ e ‘desasnar’ comparados a ‘descansando’ e ‘aprender’ nos remetem à força expressiva da língua e chamam a atenção para a forma significante. Ficar ‘preguiçando’ marca o sentido de produzir preguiça, chamando a atenção para a própria sonoridade da palavra que se esgarça e alarga pelo gerúndio não usual. Já ‘ficar descansando’ marca o previsível, ressalta o trabalho e chama a atenção para um intervalo antes da retomada laboriosa. A palavra, em sua forma, passa despercebida. O mesmo se dá com ‘desasnar’ que, ao chamar a atenção para o fato de “deixar de ser asno”, ressalta o embrutecimento, a aspereza da animalidade que a palavra ‘asno’ marca. ‘Aprender’, tal como ‘descansando’, está dentro do previsível e reforça a significação já reiterada e sempre repetida.
- c) A relação entre o dicionário e a língua indica que o dicionário, apenas imaginariamente, dá conta de cobrir todas as palavras que a língua ao mesmo tempo nos impõe e permite que se crie pelos diferentes processos já mencionados no item a). A força legitimadora do dicionário, reforçada pelas citações das fontes e datas, reafirma apenas alguns sentidos das palavras. Nesse processo, muitas questões não são discutidas, inclusive a relação colonizadora entre a língua portuguesa lusitana e a brasileira.

Esta questão, incidindo sobre a relação forma e conteúdo da língua, problematiza a leitura que só se preocupa com conteúdos. Ao chamar a atenção do candidato para aspectos mórficos dos verbos ‘preguiçando’ e ‘desasnar’, a questão pretende sensibilizá-lo para o fato de que a forma é parte integrante da significação.

A questão procura também salienta o fato de que essas formas fazem parte de uma história da língua, marcada nos dicionários.

Além do uso do dicionário, motivado pela certificação da existência ou não de determinadas palavras, de sua ortografia e acepção semântica, é importante que o candidato possa ver a possibilidade de estabelecer uma relação de leitura, entre palavras, no dicionário. Isso é proposto no item c), pela remissão a ‘desemburrecer’ e a ‘desemburrar’. Esse outro tipo de leitura nos remete ao processo de dicionarização e questiona a estabilidade do léxico, ressaltando que todo dicionário é uma construção histórica.

Questão 6

- a) Segundo o excerto, ‘nosotros’ apresenta um sentido inclusivo atestado em sua composição, pois não é possível dizer ‘nós’ sem dizer ‘outros’. Essa injunção morfológica da língua coloca sempre em pauta a diferença como alteridade necessária e não como oposição e recusa na relação entre falantes de uma mesma língua e falantes de línguas diferentes.
- b) O ‘nós’ é excludente, por um lado, porque separa os brasileiros de todos os cidadãos de outras nacionalidades. Por outro lado, no que diz respeito à nação brasileira, o ‘nós’ é excludente porque nem todo brasileiro fala a língua portuguesa. Pela afirmação do item b), quem não fala a língua portuguesa deixa de ser brasileiro. Nesse caso, em sua resposta, o candidato pode explicar a relação excludente tanto pela palavra ‘brasileiros’, quanto pela palavra ‘português’. “Nós brasileiros” afirma a unidade do povo, apagando sua heterogeneidade. “Falamos português” também forja uma unidade de língua que não corresponde ao conjunto complexo dos diferentes falares presentes no Brasil.

Esta questão ressalta o processo de interlocução como fundamental na relação dos falantes com a língua, apontando para o poder envolvido nessa relação. A discussão dos pronomes, trazida pelo autor, coloca em questão a hegemonia lingüística: respeitar a língua do outro significa considerar, mesmo nas pequenas diferenças lexicais, outras maneiras de interpretar o mundo. O item b), ao permitir ao candidato pensar sobre a unidade da língua e do povo também como uma questão interna ao Brasil, traz para a pauta de discussões a política lingüística. É importante que o candidato possa olhar para a língua como um conjunto de diferenças, para que perceba que a reflexão e o trabalho sobre esta, em seus diversos níveis de análise, implica, necessariamente, políticas de língua.

Questão 7

- a) A citação bíblica utilizada por Machado de Assis remete ao episódio da luta travada entre o enfermeiro, Procópio José Gomes Valongo, e o Coronel Felisberto, a que se seguiu a morte deste, esganado pelo enfermeiro depois que este foi atingido na cabeça com uma moringa. A citação ocorre no momento em que o enfermeiro volta ao quarto do Coronel para limpar os vestígios do crime, após passar a noite em claro, refletindo, pensando, delirando.
- b) O narrador estabelece a relação com a passagem bíblica na qual Caim mata seu irmão Abel. Através da citação, o narrador insinua que talvez o enfermeiro se sentisse culpado ou tivesse remorso pelo crime cometido involuntariamente. Como no episódio da morte de Abel, o sentimento de culpa pela morte causada ao próximo está assinalado no uso da citação bíblica.
- c) O desfecho do conto revela, em primeiro lugar, que o episódio da “luta” pode não ter sido uma fatalidade que resultou na morte acidental do Coronel, mas, pelo contrário, um crime intencional, premeditado, com vistas a receber ou se beneficiar da fortuna do falecido. Isso se evidencia no desfecho, a partir do comportamento da personagem narrador, que recebe a herança mostrando humildade e afirma que irá destiná-la à caridade, o que não se confirma na medida em que ele investe em títulos e acumula o capital recebido. Outro sinal de ironia em relação ao comportamento inicial do protagonista, que indica o amortecimento de sua culpa e do medo de ser incriminado, está no seu propósito de edificar um túmulo em memória do Coronel. Dirigindo-se ao leitor, o narrador propõe que este lhe faça o mesmo e inscreva um epitáfio corrigindo o sermão da montanha, para enaltecer a importância da riqueza como uma condição para o recebimento do consolo eterno. Esse final revela a forte valorização do dinheiro e, portanto, o interesse pecuniário do enfermeiro, em vez do remorso e da culpa.

Questão 8

- a) O poema apresenta a transformação do sentimento amoroso, desde o momento inicial em que se dá a união desejada e o convívio íntimo entre os amantes, passando ao desgaste da relação causado pela rotina, onde não há mais espaço sequer para o cultivo do próprio amor, até o momento final, quando a relação se prolonga ou se arrasta tediosamente para além do limite do suportável. Como era de se esperar, a relação amorosa parecia, ao eu lírico, em princípio, ser diferente das demais, mas acabou tendo o destino de todas as outras.
- b) A palavra ‘agora’. Embora indique momentos distintos da relação amorosa, o advérbio é empregado para se referir igualmente a todos, porque eles são sempre retratados no momento presente. Obviamente, os significados podem ser diferentes. Assim, na primeira estrofe, o ‘agora’ designa a própria relação amorosa em questão, que parece se dar, supostamente, de maneira diferente das outras vezes. Na segunda, ele indica o momento da união ou fusão (‘mistura’) dos amantes e, finalmente, na terceira, o momento em que a relação já se desgastou completamente e se arrasta de modo insustentável, como bem demonstra a rima entre ‘agora’ e ‘demora’.
- c) O poema contraria certa visão convencional que tende à idealização do amor, geralmente ainda não consumado, marcada pelo desejo de união dos amantes de modo pleno e perene. No poema de Pina, a fusão já ocorreu, como bem demonstra a ênfase na idéia da ‘mistura’, mas, ao contrário do sentimento de plenitude, o poeta sujeita o amor à ação do tempo, pelo desgaste, a rotina e, conseqüentemente, o tédio. É uma visão bastante irônica do amor.

Questão 9

- a) Nesta passagem, a influência das vanguardas pode ser observada na imagem do automóvel, associada à modernidade da técnica e celebrada, sobretudo, pelos futuristas italianos. Ligados ainda à vanguarda futurista, temos, no plano da linguagem, a presença de figuras como as onomatopéias (uiiiiia-uiiiiia!) e as prosopopéias ou personificações (“o esperado *grito* do cláxon”; “O Lancia passou *como quem não quer*”), enquanto no plano da sintaxe, a opção por períodos simples, muito curtos, que conferem agilidade à narração como forma de mimetizar a velocidade e os movimentos das curvas e da aceleração do automóvel diante do terraço da casa da moça, enquanto o motorista galante se exhibe para ela e a corteja. Vale notar a utilização de recursos cinematográficos na composição da cena narrada.
- b) O título alude à sociedade no sentido de agrupamento social, de organização de um coletivo maior, entendido nesse particular como sendo a sociedade paulistana dos anos 1920, que surge como pano de fundo das ações narradas no conto. Além disso, a ‘sociedade’ alude tanto ao casamento de Adriano e Teresa Rita, quanto à sociedade comercial realizada entre seus pais. Na verdade, o casamento dos filhos é uma forma de selar a sociedade comercial dos pais.

Questão 10

- a) O desconsolo do Velho deve-se à paixão não correspondida por uma jovem moça, por quem acaba perdendo a cabeça e os bens, ludibriado por uma alcoviteira que prometeu interceder a seu favor junto à moça. Essa paixão é o objeto da sátira e da crítica moralizante do auto.
- b) Os açoites recebidos por Branca Gil são o castigo pelo crime de lenocínio, alcovitice e ludíbrio. A personagem em questão é a alcoviteira que promete interceder a favor do Velho na conquista da moça por quem ele se mostra apaixonado. Na verdade, sua intenção é apenas a de ludibriar o Velho, extorquindo-lhe dinheiro e bens com a promessa de que conseguirá fazer com que a moça se apaixone por ele.
- c) A contradição diz respeito ao fato de que, embora aprisionada e castigada em público, Branca Gil “leva tão bom coração” (isto é, “caminha tão corajosa”), “como se fosse em folia”. Essa atitude se justifica, em parte, pelo fato de não ser a primeira vez que a prisão e o castigo ocorrem. A personagem já se ‘habitou’ a isso. O castigo já se tornou rotina da personagem, que há muito vive na contravenção. Como ela mesma diz ao Alcaide que a prende, na cena anterior à do excerto acima: “Nunca havedes de acabar / de me prender e soltar? Não há poder ... [...] Está já a corocha aviada. /Três vezes fui já açoutada, / e enfim hei de viver”.
- A atitude de Branca Gil está indicada também no tipo de capuz que lhe colocam no momento em que é presa. Gil Vicente utiliza um termo ambíguo que nos permite ver, de um lado, a identificação que era imposta às alcoviteiras e, de outro lado, o seu uso como uma espécie de adorno festivo, próprio das noivas.

Questão 11

- a) Sim. O status do narrador-personagem no presente da narração é muito diferente de sua condição de origem. Descende de antigos proprietários rurais, mas acaba empobrecido e reduzido à condição de pequeno-burguês, integrado ao funcionalismo público mais mal pago. No momento da narração, é um amanuense a serviço de um jornal do governo; também ‘vende’ artigos e poemas de sua autoria para poder complementar o orçamento de sua vida muito apertada.
- b) Como ele mesmo diz, “era um parafuso na máquina do Estado”, indicando com isso sua condição insignificante no todo social em que se inscreve. A metáfora serve, por um lado, para retratar sua condição de inércia objetiva, sua incapacidade no agir. Por outro lado, a imobilidade objetiva, no plano da ação, contrasta vivamente com a grande mobilidade interior, de uma consciência atordoada, remoendo suas frustrações, torcendo-se e retorcendo-se com suas lembranças, angústias e insatisfações. É exatamente como o torcer e o retorcer do parafusar sobre um ponto fixo (sem sair do lugar).
- c) O sentido de ‘pensar’, ‘cismar’, ao qual podemos relacionar o verbo ‘parafusar’ se reflete na narrativa memorialística, em primeira pessoa, justamente pelo uso tortuoso do fluxo de consciência, pela livre associação de idéias e lembranças empregadas nesse monólogo interior vertiginoso.

Questão 12

- a) Tanto o título quanto as imagens do poema remetem à geometria e ao desenho geométrico (matemática), muito aplicados aos projetos de arquitetura e engenharia.
- b) Tais imagens associadas ao desenho remetem à concepção da vida como projeto construído, racionalmente planejado. O poema sugere que o homem age ilusoriamente como se tivesse domínio, controle sobre sua vida.
- c) Sim. Desde a segunda estrofe, vemos o quão ilusória e incerta é essa atitude racional, uma vez que, de acordo com a metáfora, as perspectivas e as estruturas são traçadas e projetadas sem esquadro, sem nível e sem fio de prumo, demonstrando, assim, que o projeto de vida tende à incerteza e ao fracasso ou à frustração. Na estrofe seguinte, a menção aos ‘labirintos impermanentes’ reiteram a idéia da perda de referência e transitoriedade da vida, contrariando o que havia sido planejado. A última estrofe confirma a tendência ao fracasso, na medida em que afirma o quão distante geralmente estamos daquilo que planejamos ou pretendemos ser e fazer. Trata-se, sem dúvida alguma, de uma visão bastante pessimista da existência. Deve-se, entretanto, considerar que, embora reconheça o fracasso do projeto da vida e de toda tentativa de mantê-la sob domínio e controle, a autora não deixa de reconhecer que a existência compreende mesmo esse constante fazer e refazer de projetos.

PROVA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**Questão 13**

Nesse experimento, deveria ser observado que a parte descoberta da folha ficou corada pela solução de iodo porque ficou exposta à luz e realizou fotossíntese, produzindo glicose que foi convertida em amido. A parte coberta, como não fez fotossíntese, não ficou corada. O amido é um polissacarídeo estocado em raízes, caules tuberosos, sementes e frutos.

Questão 14

Os candidatos deveriam notar que não seria possível relacionar os grãos de pólen com musgos e samambaias uma vez que esses vegetais só produzem esporos. A germinação de esporos leva à formação do protalo ou gametófito hermafrodita, enquanto os grãos de pólen originam o tubo polínico ou microgametófito.

Questão 15

As figuras representam metáfases, sendo a figura A referente à mitose, a figura B à meiose II e a C à meiose I. As justificativas deveriam se referir à condição dos cromossomos: em A ocorrem pares de cromossomos, mas eles não estão emparelhados no fuso; em B não há mais pares, apenas um cromossomo de cada par; e em C os cromossomos emparelhados estão presos ao fuso. A função da estrutura indicada é a de ligar os cromossomos às fibras do fuso e manter unidas as cromátides irmãs.

Questão 16

O lisossomo tem como função a digestão intracelular. No item b), os candidatos deveriam indicar a fagocitose, processo em que ocorre expansão da membrana plasmática, resultando na formação de pseudópodos que envolvem a partícula, enquanto que a pinocitose ocorre por invaginação da membrana plasmática. Além disso, a fagocitose permite englobar partículas grandes e a pinocitose envolve partículas pequenas ou líquidos. O colesterol é usado como matéria prima para a produção de hormônios esteróides, na síntese de membrana das células e de sais biliares.

Questão 17

Os candidatos deveriam citar, em seqüência, as fases de mórula, blástula e gástrula e indicar que a diferenciação se inicia na fase de gástrula. As diferenças principais na embriologia dos dois grupos se referem à clivagem, ao destino do blastóporo, à maneira como o celoma se origina. Nos protostomados, a clivagem é espiral, o blastóporo origina a boca e o celoma é esquizocélico. Nos deuterostomados, a clivagem é radial, o blastóporo origina o ânus e o celoma é enterocélico. Os humanos são deuterostomados.

Questão 18

Os candidatos deveriam responder que os animais citados apresentam simetria bilateral que foi importante evolutivamente, porque permitiu aos animais explorar melhor o ambiente em virtude de movimentação ativa e direcionada possibilitada pelo posicionamento dos órgãos dos sentidos e centro nervoso na região anterior do corpo. Apresentam ainda diferenciação dorso-ventral. No item b), deveriam identificar a sanguessuga como um anelídeo, a lombriga como nematódeo e a tênia como platelminto. Quanto ao modo de vida parasitária, a sanguessuga é exoparasita e a lombriga e a tênia são endoparasitas.

Questão 19

Arraias e tubarões pertencem ao grupo dos Chondrichthyes, cuja principal característica é ter esqueleto cartilaginoso. Além disso, apresentam escamas placóides e fecundação interna e ausência de opérculo nas brânquias. Sapos e lagartos pertencem as Classes Amphibia e Reptilia, respectivamente, e apresentam várias diferenças. Podem ser citadas entre outras: pele lisa e úmida e com glândulas nos anfíbios ou recoberta por escamas queratinizadas nos répteis; respiração realizada por brânquias (larvas), pele e pulmões (adultos) nos anfíbios e por pulmões nos répteis. Os anfíbios apresentam ovos recobertos por uma membrana, enquanto que os répteis apresentam ovos com casca calcárea ou coriácea, com âmnion, córion e alantóide e ausência de fase larval aquática.

No item c) deveriam responder que as aranhas inoculam o veneno pelas quelíceras localizadas na parte anterior da cefalotórax e os escorpiões pelo aguilhão ou telson no abdômen posterior (pós-abdômen).

Questão 20

Os candidatos devem responder que a fermentação ocorre nos músculos de mamíferos, quando o fornecimento de oxigênio não é suficiente para a realização do processo de respiração, como em caso de esforço muscular intenso. No item b) podem responder: produção de pão, queijo, coalhada, cerveja.

Questão 21

No primeiro item da questão, deveriam ser indicadas as seguintes partes: ouvido externo (orelha externa), médio (orelha média) e interno (orelha interna). As células lesadas ficam no ouvido interno. No item b) deveria ser mencionado que o ouvido externo tem a função de captar e encaminhar o som do ambiente para o ouvido médio, que por sua vez transmite e amplifica o som, enquanto que o ouvido interno, através das células sensoriais, capta o som e transforma os estímulos em impulsos nervosos para transmiti-los ao cérebro.

Questão 22

Os “corrimãos” da escada retorcida correspondem às pentoses (desoxirriboses) e aos grupos fosfato, enquanto que os degraus correspondem aos pares de bases nitrogenadas.

Os candidatos deveriam responder que o DNA serve de molde para a produção do RNA mensageiro, que leva a informação para os ribossomos no citoplasma sobre qual proteína será produzida. Duas proteínas podem ser diferenciadas pela quantidade, tipos e seqüência de aminoácidos.

Questão 23

A explicação é que o gene que determina a característica é letal quando em homozigose.

Bb x Bb (parentais)
 BB Bb Bb (descendentes)

Questão 24

Os candidatos deveriam reconhecer que nenhuma das explicações constantes do texto é correta, já que o bócio é causado pela deficiência de iodo na alimentação. A consequência para o organismo seria: o bócio endêmico, além da hipertrofia da glândula tireóide (formação do papo) devido à carência de iodo, componente dos hormônios tireoideanos, causa alterações no metabolismo, no sistema nervoso, no tônus muscular, na pressão sanguínea, no ritmo cardíaco, entre outros efeitos. Os órgãos de saúde tornaram obrigatório o acréscimo de iodo ao sal de cozinha.